

*Projeto para o Fortalecimento da Avaliação de
Programas e Projetos Sociais no Brasil*

**Estudo de Caso : Proposta para a avaliação do
*Programa Inclusão Digital e Transformação***

Eduardo Marino

eduardo.marino@yahoo.com.br



JANOS

Mitologia Romana- o ponto de transição entre o passado e o futuro.



Passado

Ações realizadas
Resultados
Mudanças

AVALIAÇÃO

?????????

Determinação de valor:
Julgamento com base em **CRITÉRIOS**

Futuro

Decisões
Comunicação
Aprendizagem
Novas Perguntas

Etapas do planejamento

1. **Primeiro contato com o cliente** – compreender a demanda
2. **Avaliabilidade** – identificar estágio de desenvolvimento do PJ ou PG
3. **Definição do foco da avaliação** – identificar interessados e seus interesses
4. **Definição do *design* da avaliação** – externa, desenvolvimento de capacidades avaliativas (av. interna), colaborativa, outros....
5. **Definição de critérios da avaliação** – analisar critérios (indicadores) disponíveis e definir outros
6. **Detalhamento do plano de campo** – definir fontes de informação, instrumentos, parâmetros de comparação e prazos

Primeiro contato com o cliente

1. Por que iniciar um processo de avaliação?
2. Quem identificou a necessidade?
3. Quem vai utilizar as informações oriundas da avaliação?

Formular o propósito da avaliação (primeiro rascunho)

Programa Inclusão Digital e Transformação

Financiador: Empresa do setor de tecnologia realiza anualmente investimentos sociais de valor expressivo

Objetivo: Promoção da inclusão digital de populações excluídas
- desenvolvimento do indivíduo e de sua comunidade.

Estratégia : Apoiar financeiramente organizações e programas que atuam na área da inclusão digital e educação

Organizações apoiadas pela empresa repassam recursos, tecnologia e metodologia para outras organizações que realizam o atendimento direto.

Inclusão Digital não se constitui apenas em um processo de capacitação tecnológica mas também de inclusão social e utilização da tecnologia em diversos aspectos da vida dos sujeitos.

Interessados e Interesses

Diretor regional de relações com a comunidade

- 1 - *“em que medida a inclusão digital contribui com o desenvolvimento econômico das comunidades atendidas”*. **Hipótese:** *se existirem resultados relativos à mudança econômica na vida dos participantes, então outras esferas da suas vidas teriam sido impactadas pela inclusão digital.*
- 2 - *Levantar informações que fortaleçam o debate sobre a inclusão digital no Brasil - entender em profundidade os alcances e as limitações do impacto da inclusão digital*
- 3 - *Identificação de “top stories” - trechos biográficos dos sujeitos que tiveram suas vidas profundamente tocadas pela inclusão digital*

Gerente do Programa (empresa)

Conhecer aspectos da relação entre a empresa com seus parceiros financiados - oportunidade de aproximação entre todos.

Representantes das organizações

Expectativas quanto ao design da avaliação

Três organizações

Critérios da seleção:

- (i) tempo de relação com a empresa (valorizou-se o maior tempo de relação);
- (ii) abrangência do trabalho (valorizou-se o alcance a mais de um estado);
- (iii) volume de recursos financeiros investidos (valorizou-se maior volume investido).

Orientação metodológica (financiador)

- processo colaborativo,
- desempenhos de cada organização não serão comparados

Perguntas e Dimensões sugeridas para avaliação

Diálogos com os interessados:

- *Qual o nível de conhecimento do público da tecnologia digital? Qual o seu acesso à tecnologia?*
- *Em que medida os jovens foram inseridos no mercado de trabalho?*
- *Qual a contribuição do projeto para as habilidades de comunicação, autonomia e compromisso com o trabalho coletivo do público?*
- *Quais as mudanças que o projeto trouxe para a organização que o realiza e para a sua comunidade?*

Dimensões

- domínio digital (que inclui acesso e conhecimento de tecnologia);
- mudanças individuais,
- mudanças na comunidade.

Condições para a realização da avaliação

Coleta de dados: Infra-estrutura tecnológica que permitem o uso de técnicas de coleta de informação via Web

Restrição: dados de egressos desatualizados ou inexistentes.

Tempo para a avaliação : 6 a 10 meses

Números disponíveis:

| ORG | Número de Estados | No de Ass. que operam o programa | Ano de início do Programa | Total de Pessoas atendidas |
|------------|--------------------------|---|----------------------------------|-----------------------------------|
| A | 5 | 5 | 2006 | 2020 |
| B | 25 | 891 | 1990 | 50 mil/ano |
| C | 25 | 103 | 2004 | 109.072 |

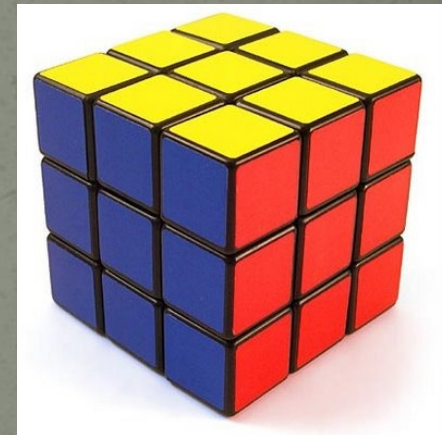
Premissas para a definição do *design*

Métodos que orientam os exercícios do planejamento de projetos:

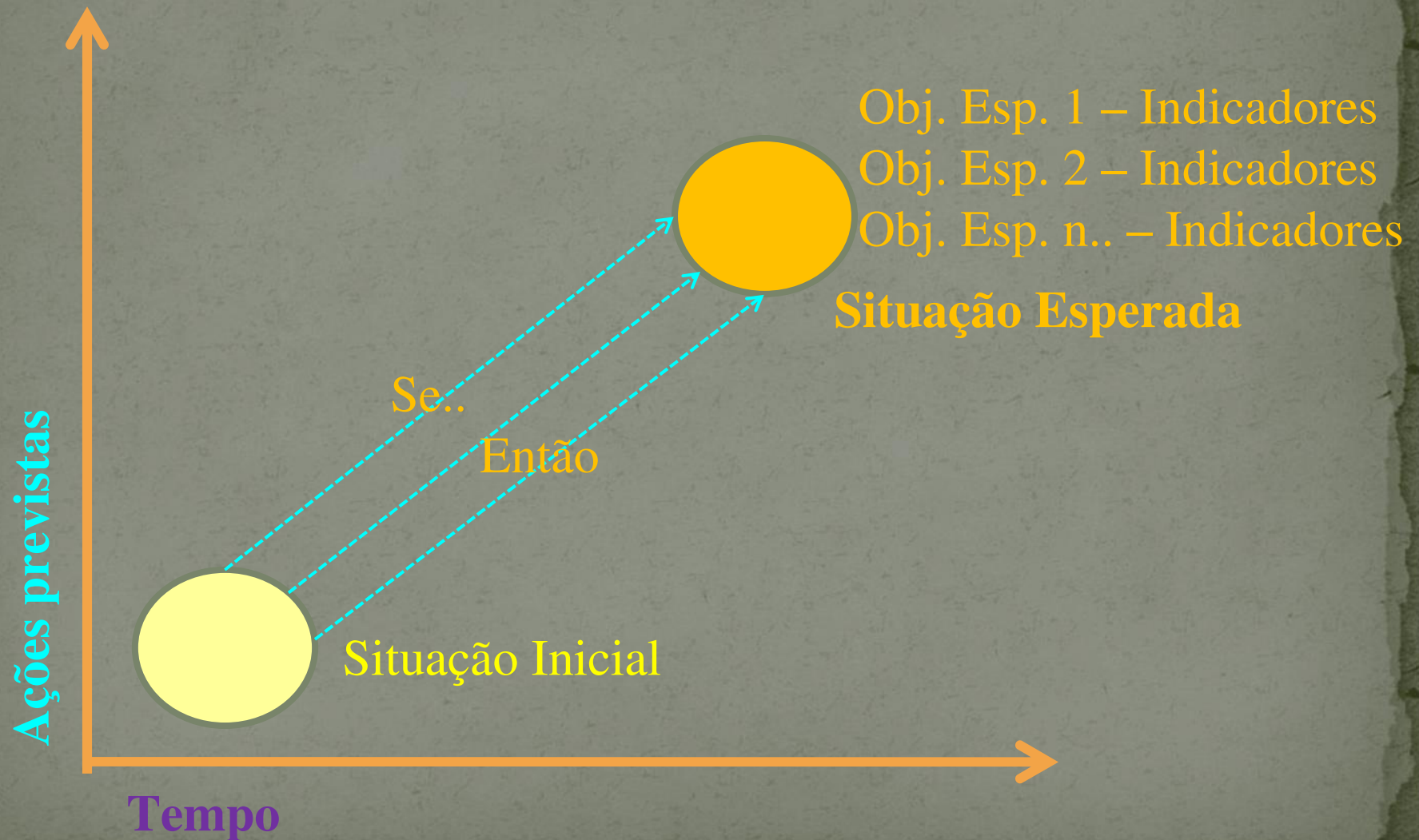
- Marco Lógico
- ZOOP
- Gestão Por Resultados - GPR

Princípios: Causalidade

- Relações de causa e efeito : linearidade
- Possibilidade de controle sobre eventos e processos
- Mapas mentais/modelos conceituais



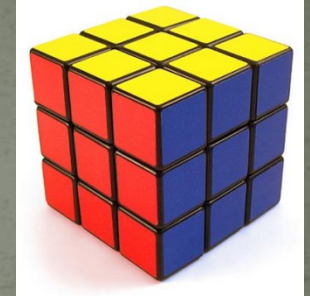
Projeto planejado - Causalidade



Implantação – Complexidade



Há limitações da lógica pautada nas relações de **causalidade**?



Do processo de diagnóstico

- Mapas mentais são tentativas de explicação da realidade
- É difícil explicar o que não se conhece
- Pressuposto de alianças e parcerias: na realidade social não se tem controle sobre as motivações das pessoas

Na implantação

- Acreditar que o que está previsto é “o certo” e que os “obstáculos” da realidade são mera “resistência” dos envolvidos
- Foca-se mais no que se quer controlar do que nos desafios de interagir com o que não se conhece

Princípios da **Complexidade**

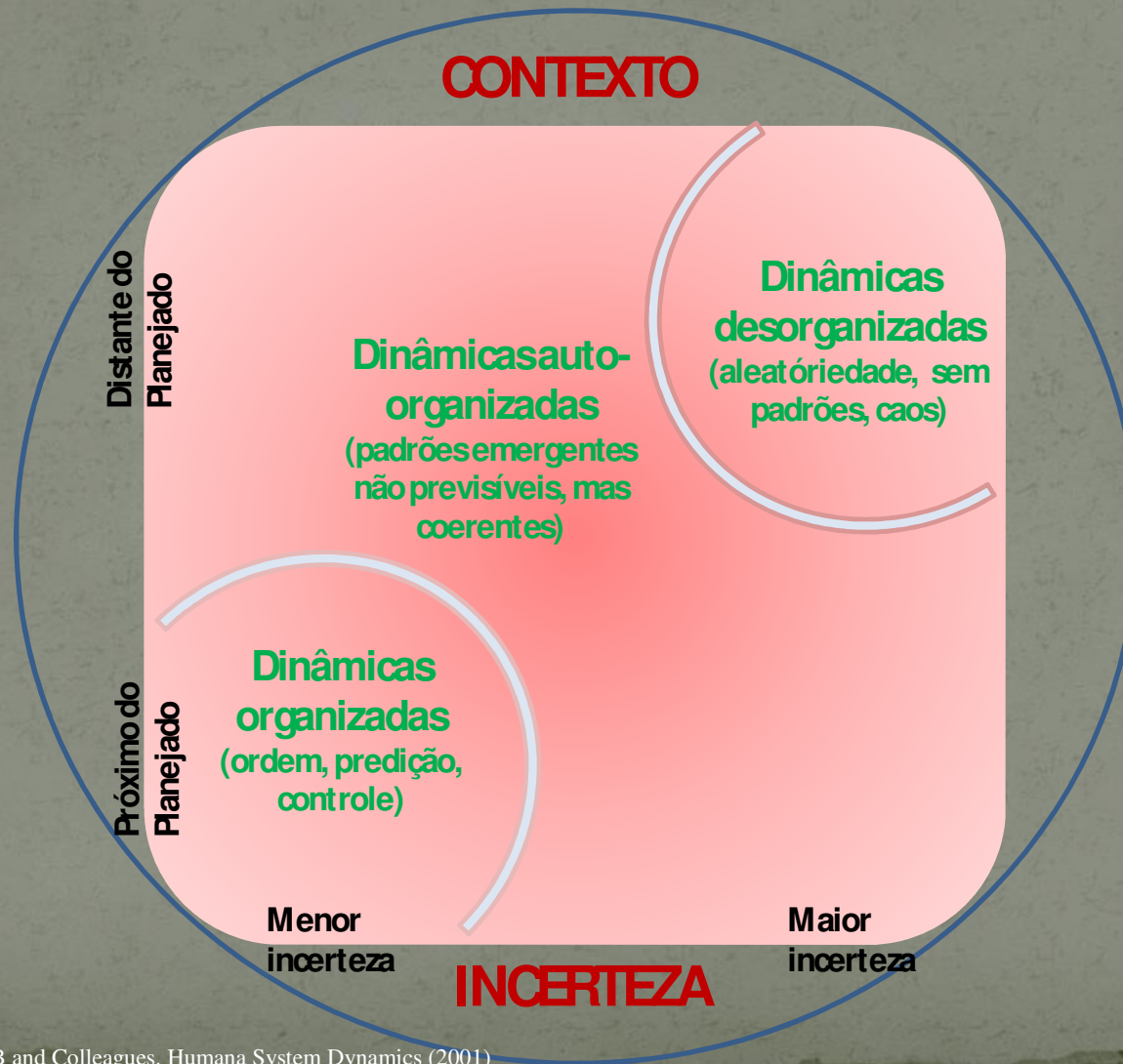


Complexidade- alguns princípios :

- Tudo está ligado a tudo
- Vivemos em círculos sistêmicos e dinâmicos de feedback, e não em linhas estáticas de causa-efeito imediato.
- O feedback pode surgir bem longe da ação inicial, em termos de tempo e espaço.
- Os sistemas funcionam melhor por meio de suas ligações mais frágeis.
- Não há fenômenos de causa única no mundo natural.
- É impossível pensar num sistema sem pensar em seu contexto (seu ambiente).

Fonte: Mariotti As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade. São Paulo: Editora Palas Athena, 2000.

Interfaces entre as **relações causais** e a **complexidade**



Quais os melhores critérios para avaliar realidades **complexas** ?



Quais os melhores critérios para avaliar realidades **complexas** ?



Possíveis Critérios

CRITÉRIOS

- sinais obtidos na realidade
- percepção dos beneficiários quanto a pertinência, qualidade e relevância das ações
- Indicadores pré-estabelecidos
- objetivos pré-definidos

Design da avaliação

- Avaliação externa pautada nos **interesses dos interessados** contanto com a **colaboração dos parceiros** para o acesso ao público beneficiário
- Levantamento e estudo de **dados secundários** (cadastro dos participantes dos cursos e oficinas, planos de ensino, controles de frequência, avaliações de aprendizado, avaliações de reação aos cursos e oficinas, documentos institucionais, etc..)
- Definição de **Dimensões, Critérios e Indicadores**
- Planejamento do estudo de campo :

Etapa 1 - Definição da amostra e Desenvolvimento de *survey* eletrônico

Etapa 2 - Estudos de Caso: Casos de Sucesso e Casos de Insucesso

Dimensões, critérios e indicadores

| | |
|--|--|
| Dimensão 1: Domínio digital | |
| Critério: Jovens desenvolvem as competências necessárias para o acesso e uso das tecnologias digitais | Jovens aprimoram sua proficiência de leitura e escrita |
| | Jovens demonstram ter conhecimentos e habilidades essenciais ao uso do computador (sistema operacional, aplicativos, web, etc) |
| | Jovens demonstram habilidades de navegação da Internet |
| | Jovens apresentam competências de uso da tecnologia digital para o desempenho profissional (webdesign, operação de sistemas de telemarketing, digitalização de imagens, digitalização de audio, etc..) |
| Dimensão 2: Mudanças individuais | |
| Critério: Jovens desenvolvem competências necessárias para a atuação social e profissional | Jovens aprimoram suas habilidades de comunicação e de trabalho coletivo |
| | Jovens ampliam sua compreensão sobre oportunidades de trabalho |
| | Jovens avançam no nível de escolaridade |
| | Jovens ampliam sua participação social e comunitária (grupos de estudo, culturais, religiosos, sociais) |
| Dimensão 3 : Acesso a direitos e oportunidades | |
| Critério: Jovens acessam oportunidades efetivas de ampliação de competências e de trabalho | Jovens regularizam suas obrigações legais (documentos, exército, etc) |
| | Jovens acessam oportunidades governamentais e de instituições privadas (bolsas de estudo, capacitações em ONGs, etc) |
| | Jovens têm acesso a oportunidades de trabalho e renda (formal, informal, empreendimentos, etc.) |
| Dimensão 4 : Mudanças na comunidade | |
| Critério: Atuação comunitária com inclusão digital da organização (A, B ou C) gera oportunidades e benefícios sociais e econômicos para diferentes sujeitos da comunidade | Oportunidades geradas pela base tecnológica instalada (serviços, novos projetos, ampliação de público beneficiário) |
| | Potencialização dos negócios locais pelo uso das ferramentas da WEB (sites, comércio eletrônico, etc..) |
| | Ampliação de competências de leitura e escrita para jovens e adultos da comunidade |

Análise dos dados

Determinação de valor

Evidências:

Linha de base

Resultados quantitativos

Resultados qualitativos

—

Critérios

=

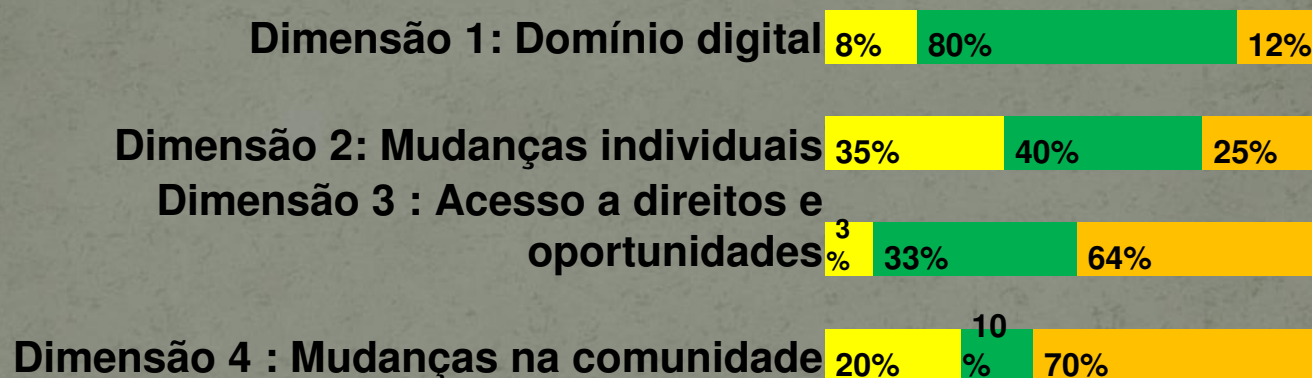
Alcance

Váriáveis para a linha de base


Levantamento da situação em relação a essas variáveis antes de ingressar no *Programa de Inclusão Digital e Transformação*


- Idade
- Escolaridade (série)
- Cursos de informática
- Outras oportunidades de formação
- Atividade profissional
- Renda
- Atuação em iniciativas sociais na comunidade
- Domínio de aplicativos
- Uso da informática na atividade profissional

Representação gráfica dos resultados (Etapa 1)



 Linha de Base

 Contribuição do projeto

 Necessidade Remanescente

Casos de Sucesso e de Insucesso

- Com base na Etapa I identificar organização/comunidade/unidades onde ocorreram os *maiores alcances* e os *resultados que mais deixaram a desejar*
- Delinear pelos menos 5 estudos de caso para cada modalidade de casos (sucesso e insucesso) total = 10 casos

Etapas dos estudos de caso

- **Definição dos limites dos sistemas a serem foco dos estudos avaliavos** – conjuntos de agentes, fatos e interações que se configuram como um *container (subsistema)*
- **Identificação de padrões emergentes** dos sistemas e das forças geradoras e limitadoras das mudanças
- **Identificação de critérios** úteis para determininar os alcances do programa/inciativas
- Delinemaneto de **alcances e lições aprendidas**

Desafios da Avaliação em Ambientes Complexos

“reconhecer que lidamos com processos reais e naturais, cujas variáveis são interdependentes, nem sempre visíveis ou passíveis de controle.

Saber apreciar a realidade, identificando possibilidades e limites permite aprender, se renovar e assegurar ações futuras com maior consciência”